

UMA ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DAS IES FEDERAIS DO BRASIL

Profa. Dra. Mara Leite Simões; Daniel Tavares do Nascimento.

Universidade Federal da Paraíba - mara.lsimoes@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba - danieltavares_25@hotmail.com

RESUMO

Este artigo constitui-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, utilizando a análise de documentos. Mostramos uma análise dos fluxogramas dos cursos de licenciatura em matemática, pondo em evidência as principais universidades públicas do Brasil. Sondamos as matrizes curriculares de vinte e sete (27) principais universidades, sendo uma referente a cada estado mais o distrito federal. As matrizes foram analisadas de acordo com a carga horária e a quantidade de componentes curriculares que são fundamentais para a formação do professor, procurando relacioná-las com as legislações que regem a educação brasileira. Os resultados mostraram distinções nas matrizes curriculares voltadas para a capacitação docente, ou seja, foram constatadas diferenças consideráveis na formação de professores da licenciatura em matemática em nível nacional. Essa verificação se deu por meio de comparações do quantitativo de componentes curriculares e de suas respectivas cargas horárias das vinte e seis universidades analisadas. Como resultado do tratamento de dados, tem-se que a média de disciplinas pedagógicas é de catorze (14) tendo como objeto de estudos as universidades estudadas; os extremos são UFAL com dezenove (19) e UFC com oito (8), respectivamente maior e menor número de disciplinas pedagógicas das IES estudadas. Já a média percentual das disciplinas de Educação foi de trinta e seis por cento (36%), considerando as universidades investigadas; UFAM com quarenta e seis por cento (46%) e UFC com vinte e cinco por cento (25%) são as maiores e menores porcentagens dentre os objetos de estudo. A UFPB mostra-se um pouco inferior à média nos dois aspectos: com catorze (14) disciplinas e trinta e quatro por cento (34%) da carga horária do curso voltada para Educação.

Palavras-chave: Formação Docente; Matrizes Curriculares; Licenciatura em Matemática.

INTRODUÇÃO

É notório que em grande parte das Instituições de Ensino Superior - IES no Brasil, os cursos de Licenciatura em Matemática não abarcam toda a formação pedagógica docente que seria necessária para produzir um profissional qualificado em relação aos desafios que uma sala de aula impõe. Um dos fatores que contribui para que isso ocorra é o desequilíbrio entre os saberes científico e pedagógico, onde o primeiro é tido como prioridade, em outras palavras, a teoria acaba tendo mais valia do que a prática. Os seguintes questionamentos surgem: as disciplinas ofertadas aos graduandos da Licenciatura em Matemática os deixarão

realmente preparados para a prática docente? Esses licenciandos sairão das IES capacitados para lecionar? Esses futuros docentes estarão aptos para uma prática pedagógica concreta?

Há mais de 25 anos ensinando a disciplina Didática nos cursos de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba, campus I, a profa. Dra. Mara Leite Simões ressalta que as disciplinas direcionadas à docência são tidas, pelos licenciandos, como disciplinas de pouco interesse, como também a quantidade de disciplinas destinadas à docência fica a desejar no que concerne à formação docente desses futuros professores. Surgiu a motivação de uma pesquisa quanti-qualitativa com um olhar documental de análise da matriz curricular dos vários cursos de licenciatura. Começamos com a pesquisa no curso de Licenciatura em Matemática do CCEN da UFPB, resultando na dissertação de mestrado intitulada “Retrocessos e avanços da formação docente: um estudo sobre o curso de licenciatura em matemática da UFPB” (SIMÕES, 2003).

Sempre com um olhar na formação docente dos licenciandos e outro para os formadores desses licenciandos, defendemos a tese de doutorado: “Os saberes pedagógicos dos professores do ensino superior: o cotidiano de suas práticas” (SIMÕES, 2010), cujos sujeitos e *lôcus* da pesquisa foram os professores do curso de Licenciatura em Matemática do CCEN da UFPB, campus 1.

Partimos para uma análise das matrizes curriculares de alguns cursos de licenciatura. Começamos com a análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Matemática nos estados da Paraíba e em Pernambuco (SIMÕES, SOUZA e ALMEIDA, 2014). Em seguida, foram analisadas as matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas dos estados da Paraíba e de Pernambuco (SIMÕES, VIANA e COSTA, 2015). Logo após, com o mesmo propósito, investigamos as matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Matemática da Região Nordeste do Brasil (SIMÕES e RIBEIRO, 2016). Analisamos também as matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Química da Região Nordeste do Brasil (SIMÕES e ARAÚJO, 2016).

No Brasil, grande parte dos estudos e pesquisas é voltada à formação do professor da Educação Básica, cuja formação acontece obrigatoriamente no Curso Normal Superior e nos Cursos de Licenciatura nas Instituições de Ensino Superior, conforme a LDB nº 9.394/96. Os maiores questionamentos que decaem sobre os cursos de licenciatura são aqueles que dizem respeito à formação do docente, visto que as disciplinas direcionadas à formação da prática docente têm um número bem menor do que aquelas voltadas ao saber científico.

No olhar das DCNs (2001) para os cursos de Licenciatura em Matemática, o

licenciado deverá ser capaz de: 1) elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica; 2) analisar, selecionar e produzir materiais didáticos; 3) analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica; 4) desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos; 5) perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente; 6) contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

Diante do exposto, resolvemos ser audaciosos e, neste artigo, analisamos e comparamos as matrizes curriculares dos vinte e sete (27) cursos de Licenciatura em Matemática das IES federais do Brasil, sendo uma de cada estado mais uma do distrito federal. A base da pesquisa foi a análise dos fluxogramas desse curso com ênfase para as disciplinas que favorecem a formação pedagógica dos discentes.

A ORIGEM DOS CURSOS DE LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA NO BRASIL

Do período de 1810 a 1920, a educação brasileira estava nas mãos dos jesuítas que estiveram no Brasil desde o século XVII. Por conseguinte, o ensino da Matemática no Brasil começou com os jesuítas, pela lição de algarismos ou as quatro operações algébricas. Segundo Silva (1992, p. 31), “na década de 1750, os jesuítas mantiveram no Colégio da Bahia, uma Faculdade de Matemática, embora não reconhecida como tal, pelas autoridades portuguesas”. Logo, a origem da História da Matemática brasileira está embasada na Universidade de Coimbra e após sua reforma em 1772, encontramos os primeiros brasileiros que se doutoraram em Matemática nessa universidade.

A influência dessa universidade na organização do Curso de Matemática da Academia Real Militar em 1810, no Rio de Janeiro, é notória, e vale salientar que o ensino da Matemática na Universidade de Coimbra não traduzia os padrões de ensino e pesquisa da ciência matemática, com as novas teorias e novas técnicas já existentes em instituições de ensino de outros países da Europa. Segundo Silva (1992), essa influência foi lamentável para o desenvolvimento da Matemática Superior no Brasil, visto que os brasileiros que estudaram na Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra graduaram-se, e alguns se

doutoraram em um ambiente universitário onde não existia a pesquisa matemática. Alguns ao regressarem à pátria, passaram a formar a primeira geração de matemáticos do país, ensinando na Academia Real Militar da Corte do Rio de Janeiro.

Após algumas mudanças em seus Estatutos, a partir de 1850, a Academia Real Militar da Corte do Rio de Janeiro impulsionou a origem das escolas que ensinavam a Matemática Superior no Brasil, em virtude das necessidades de formar técnicos mais capazes para enfrentar os desafios do país, uma vez que o Brasil começara a se modernizar com a construção e manutenção das ferrovias. De acordo com os estudos de Silva (1992, p. 51), “de 1811 a 1933, o ensino da Matemática Superior em nosso país foi realizado nas Escolas de Engenharia. De modo que as histórias dessas duas ciências, em nossa pátria, estão interligadas”. De 1811 a 1875, o ensino da Matemática Superior no Brasil esteve limitado à cidade do Rio de Janeiro. Em 1876, este ensino foi implantado nas Minas Gerais, após o surgimento da Escola de Minas de Ouro Preto. Somente em 1894, com a criação da Escola Politécnica de São Paulo, o ensino da Matemática Superior se estabelece no estado paulistano.

Nos anos 1930, o ensino da Matemática Superior se restringia às Escolas de Engenharia. As novas teorias matemáticas, que já eram discutidas na Europa e nos Estados Unidos, desde a metade do século XIX, só foram introduzidas no Brasil a partir de 1918, com o professor Theodoro A. Ramos. Ele foi um dos pioneiros da Matemática no nosso país e impulsionou o ambiente matemático em São Paulo, em 1934, no Curso de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP), e em 1939, na Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro.

Os cursos de licenciatura surgiram no Brasil mais ou menos na década de 30, sustentados pelas Faculdades de Filosofia, e tinham a preocupação de regulamentar e preparar os docentes para a escola secundária. O currículo proposto para os cursos de licenciatura era o famoso “3 + 1”, que correspondia a três anos de disciplinas de um currículo específico mais um ano de disciplinas pedagógicas, isto é, três anos de bacharelado mais um ano de licenciatura. Atualmente, o modelo curricular dos cursos de licenciatura não apresenta grandes diferenças, visto que as disciplinas de conteúdo específico continuam sob a responsabilidade dos Institutos, Faculdades ou Centros da área específica e as disciplinas pedagógicas sob a égide dos Institutos, Faculdades ou Centros de Educação.

Após uma pesquisa, no *site* do e-MEC observa-se que o Curso de Licenciatura em Matemática teve início nas seguintes instituições, conforme segue: Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (1931), Universidade Federal do Paraná – UFPR (1940), Universidade

Federal da Bahia – UFBA (1941), Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (1941), Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (1944), Universidade Federal de Sergipe – UFS (1951), Universidade Federal do Pará - UFPA (1954), Universidade Federal do Amazonas – UFAM (1961), Universidade Federal de Goiás – UFG (1964), Universidade Federal do Espírito Santo – UFES (1965), Universidade Federal do Maranhão – UFMA (1969), Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (1969), Universidade Federal do Acre – UFAC (1971), Universidade Federal da Paraíba – UFPB (1972), Universidade Federal de Alagoas – UFAL (1974), Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1974), Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT (1977), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS (1981), Universidade Federal do Amapá – UNIFAP (1990), Universidade Federal de Roraima – UFRR (1990), Universidade Federal de Rondônia – UNIR (1991), Universidade de Brasília – UnB (1993), Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (1994), Universidade Federal do Piauí – UFPI (1994), Universidade Federal do Ceará – UFC (1995), Universidade Federal do ABC Paulista – UFABC (2006), Universidade Federal do Tocantins – UFT (2010).

CONHECENDO OS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DAS IES FEDERAIS NO BRASIL

O presente artigo é constituído por uma pesquisa documental. Nosso interesse é analisar e interpretar as matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Matemática, em vinte e sete (27) universidades federais do Brasil (uma em cada estado e uma do distrito federal), através da busca desses documentos em *sites* das universidades.

Pesquisamos então as matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Matemática oferecidos pelas seguintes Instituições de Ensino Superior: Universidade Federal do ABC Paulista (UFABC); Universidade Federal do Acre (UFAC); Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal do Distrito Federal (UnB); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT); Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade

Federal do Pará (UFPA); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Piauí (UFPI); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal de Rondônia (UNIR); Universidade Federal de Roraima (UFRR); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de Sergipe (UFS); e Universidade Federal do Tocantins (UFT). Assim, a ferramenta de busca de informações para a alimentação desta pesquisa foram os *sites* dessas IES consultados para tal estudo.

Analisamos os dados coletados, os quais discutiremos a seguir, apresentando os quantitativos das disciplinas didático-pedagógicas e das disciplinas científicas, bem como a carga horária destinada para cada uma das instituições pesquisadas.

O curso de Licenciatura em Matemática da UFABC apresenta na sua matriz curricular uma carga horária total de 2.808 horas distribuídas em cinquenta e uma (51) disciplinas. Desse total quinze (15) disciplinas compõem a formação do professor, compreendendo 808 horas.

A UFAC apresenta em sua estrutura curricular uma carga horária total de 2.900 horas, espalhadas por trinta e oito (38) disciplinas. Sendo catorze (14) disciplinas referentes à formação pedagógica que equivale a 1.080 horas.

A UFAL oferece um fluxograma com carga horária igual a 2.820 horas, destrinchadas em quarenta e duas (42) disciplinas. Dessas quarenta e duas (42), dezenove (19) são de formação direta do futuro docente, que significa um total de 1.240 horas.

Na UNIFAP, a matriz curricular tem um total de 3.285 horas, distribuídas em cinquenta (50) disciplinas. São catorze (14) disciplinas envolvidas na formação do professor, o que equivale a 1.185 horas.

Na UFAM, a formação de um licenciado obriga um cumprimento total de 2.750 horas, fragmentadas em trinta e nove (39) disciplinas. Com relação à prática pedagógica, são dezoito (18) disciplinas que valem por 1.260 horas.

Na UFBA, o quantitativo total de carga horária é de 2.878 horas distribuídas em trinta e oito (38) disciplinas, com isto, quinze (15) disciplinas são de cunho pedagógico, refletindo um total de 1.114 horas.

A UFC tem uma carga horária total de 2.830 horas, divididas em vinte e cinco (25) disciplinas. Sendo oito (8) os componentes de caráter pedagógico que representam 720 horas.

Na UnB, a licenciatura em Matemática apresenta na sua matriz curricular uma carga

horária total de 2.520 horas distribuídas em trinta e uma (31) disciplinas. Desse total, treze (13) disciplinas compõem a formação do professor, as quais compreendem 1.020 horas.

Na UFES, o total de horas é de 3.050 horas, organizadas em trinta e duas (32) disciplinas. Sendo dezessete (17) voltadas à formação docente, correspondendo a 1.335 horas.

O curso de Licenciatura em Matemática da UFG apresenta uma carga horária total de 2.800 horas que se distribuem em vinte e sete (27) disciplinas. Sendo que onze (11) disciplinas estão direcionadas à formação do docente, correspondente a 976 horas.

A UFMA possui uma carga horária total de 2.720 horas distribuídas em trinta e quatro (34) disciplinas. Desse total, catorze (14) disciplinas são pedagógicas e correspondem a 950 horas.

No que se refere à UFMT, podemos observar que sua matriz curricular contém um total de 3.080 horas, distribuídas em trinta e nove (39) disciplinas, das quais catorze (14) são destinadas à formação do professor, correspondendo assim a 1.170 horas.

Na UFMS, a carga horária total é de 2.856 horas distribuídas em quarenta e uma (41) disciplinas, sendo dezessete (17) disciplinas pedagógicas, correspondendo a 1.173 horas.

Já a UFMG apresenta uma carga horária total de 2.850 horas que se distribuem em trinta e oito (38) disciplinas, sendo nove (9) disciplinas pedagógicas, equivalentes a 960 horas.

A UFPA tem em sua matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática uma carga horária total de 3.060 horas espalhadas em quarenta e seis (46) disciplinas, tendo onze (11) disciplinas pedagógicas, chegando a 816 horas.

Na UFPB, a carga horária total é 2.865 horas. Estas horas estão distribuídas em quarenta e uma (41) disciplinas, e somente doze (12) disciplinas são consideradas pedagógicas, equivalendo a 975 horas.

Quanto à UFPR, temos que sua matriz curricular dispõe de uma carga horária total de 2.865 horas distribuídas em quarenta e três (43) disciplinas. Com relação às disciplinas voltadas para a educação, temos doze (12) disciplinas que refletem 795 horas.

Na UFPE, a carga horária total é de 2.955 horas distribuídas em trinta e sete (37) disciplinas, que apresentam quinze (15) disciplinas pedagógicas dispostas em 1.155 horas.

A UFPI tem em sua matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática uma carga horária total de 2.700 horas distribuídas em trinta e quatro (34) disciplinas, tendo treze (13) disciplinas pedagógicas, correspondentes a 915 horas.

No caso da UFRJ, a carga horária total da matriz curricular é de 2.880 horas que se distribuem em trinta e seis (36) disciplinas, das quais doze (12) disciplinas são de caráter

pedagógico, correspondente a 1.000 horas.

Já a UFRN tem carga horária total de 2.820 horas com trinta e cinco (35) disciplinas. Desse total, dezoito (18) disciplinas constituem o caráter formativo para a docência, que correspondem a 1.105 horas.

O curso de Licenciatura em Matemática da UFRGS apresenta em seu fluxograma uma carga horária total de 3.330 horas distribuídas em quarenta e cinco (45) componentes curriculares. Dentro dessa totalidade, dezessete (17) disciplinas abarcam a formação do professor, que equivale a 1.050 horas.

A UNIR apresenta na sua matriz curricular uma carga horária total de 3.520 horas distribuídas em quarenta e quatro (44) disciplinas. Desse total, quinze (15) disciplinas compõem a formação do professor, que compreende 1.200 horas.

A UFRR apresenta carga horária total de 3.210 horas distribuídas em quarenta e duas (42) disciplinas. Desse total, doze (12) disciplinas constituem a formação do licenciando, que compreende a 880 horas.

No que se refere à UFSC, podemos observar que sua matriz curricular contém um total de 3.702 horas, distribuídas em quarenta (40) disciplinas, das quais quinze (15) são destinadas à formação do professor, a qual corresponde a 1.398 horas.

Na UFS, a matriz curricular tem um total de 3.045 horas, distribuídas em trinta e seis (36) disciplinas. São catorze (14) disciplinas envolvidas na formação do professor, o que equivale a 1.125 horas.

Por fim, a UFT requer para a formação de um licenciado um cumprimento total de 2.955 horas, fragmentadas em quarenta e três (43) disciplinas. No que se refere à prática pedagógica, são quinze (15) disciplinas que valem por 1.125 horas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos a seguir, em quadro e em gráficos, o comparativo entre a carga horária total de cada IES no que tange ao curso de Licenciatura em Matemática e as cargas horárias de suas disciplinas pedagógicas.

Quadro 01

Carga horária total em relação à carga horária das disciplinas pedagógicas

| IES | C.H. TOTAL (HS) | C.H. PEDAGÓGICA (HS) |
|------------|------------------------|-----------------------------|
| UFABC | 2.808 | 808 |
| UFAC | 2.900 | 1.080 |
| UFAL | 2.820 | 1.240 |
| UNIFAP | 3.285 | 1.185 |
| UFAM | 2.750 | 1.260 |
| UFBA | 2.878 | 1.114 |
| UFC | 2.830 | 720 |
| UnB | 2.520 | 1.020 |
| UFES | 3.050 | 1.335 |
| UFG | 2.800 | 976 |
| UFMA | 2.720 | 950 |
| UFMT | 3.080 | 1.170 |
| UFMS | 2.856 | 1.173 |
| UFMG | 2.850 | 960 |
| UFPA | 3.060 | 816 |
| UFPB | 2.865 | 975 |
| UFPR | 2.885 | 795 |
| UFPE | 2.955 | 1.155 |
| UFPI | 2.700 | 915 |
| UFRJ | 2.880 | 1.000 |
| UFRN | 2.820 | 1.105 |
| UFRGS | 3.330 | 1.050 |
| UNIR | 3.520 | 1.200 |
| UFRR | 3.210 | 880 |
| UFSC | 3.702 | 1.398 |
| UFS | 3.045 | 1.125 |
| UFT | 2.955 | 1.125 |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

A partir do que foi exposto no quadro acima, percebemos que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é a IES que possui a maior carga horária total, com três mil setecentas e duas (3.702) horas; em contrapartida, a Universidade de Brasília (UnB) é a que apresenta menor carga horária total, com apenas duas mil quinhentos e vinte (2.520) horas. Isso representa uma diferença de um mil cento e oitenta e duas (1.182) horas, na formação do licenciado em Matemática de uma universidade para outra.

Em relação às disciplinas pedagógicas, a IES que mais contempla a capacitação do ser professor também é a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com um mil trezentas

e noventa e oito (1.398) horas voltadas à formação direta do ensino; do outro lado, a IES que menos favorece a prática docente é a Universidade Federal do Ceará (UFC), com apenas setecentas e vinte (720) horas de disciplinas voltadas à capacitação dos futuros professores; praticamente uma é o dobro da outra, diferença de seiscentas e setenta e oito (678) horas.

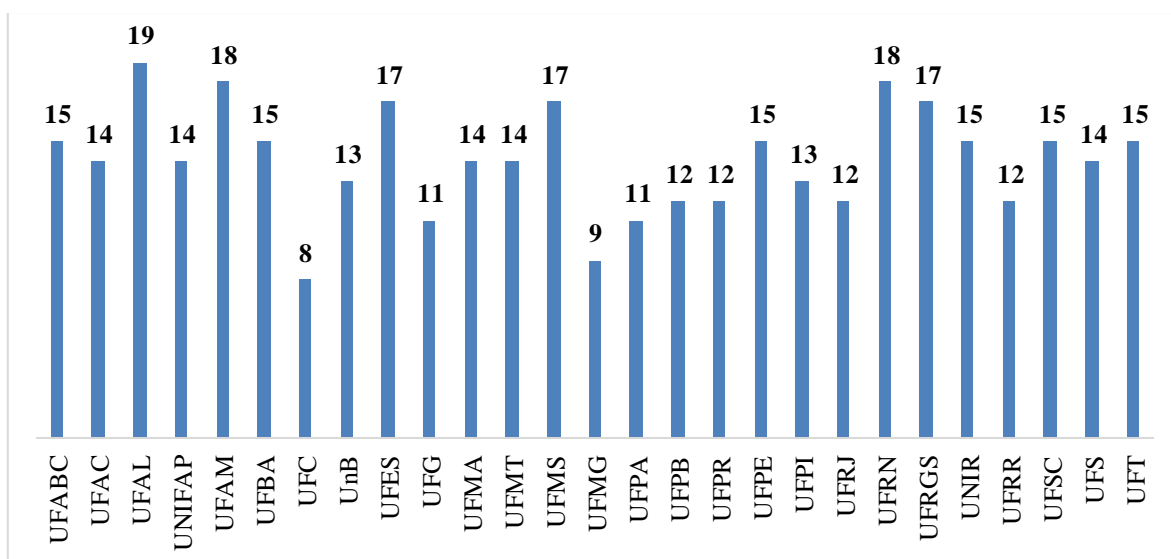
Vale ainda ressaltar que a carga horária total média é de duas mil novecentas e sessenta e seis (2.966) horas, ficando assim as Universidades Federais de Pernambuco e Tocantins (UFPE – UFT), praticamente, na média com cargas horárias de duas mil novecentas e cinquenta e cinquenta e cinco (2.955) horas cada. A UFPB fica um pouco abaixo da média com duas mil oitocentas e sessenta e cinco (2.865) horas.

Um mil e cinquenta e sete (1.057) é o número que representa a média de horas das disciplinas pedagógicas em todas as IES analisadas, ficando assim bem próxima a esse número a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com carga horária pedagógica de um mil e cinquenta (1.050) horas. Mais uma vez, a UFPB fica um pouco atrás com novecentas e setenta e cinco (975) horas destinadas a tais disciplinas.

O gráfico abaixo apresenta a IES que possui a maior quantidade de disciplinas, isto é, dezenove (19) disciplinas voltadas à formação docente na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Por outro lado, a Universidade Federal do Ceará (UFC) é a IES que menos dispõe de disciplinas pedagógicas para a formação do professor, contando apenas com oito (8) componentes curriculares.

Gráfico 01:

Quantidade das disciplinas pedagógicas em relação a cada IES



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

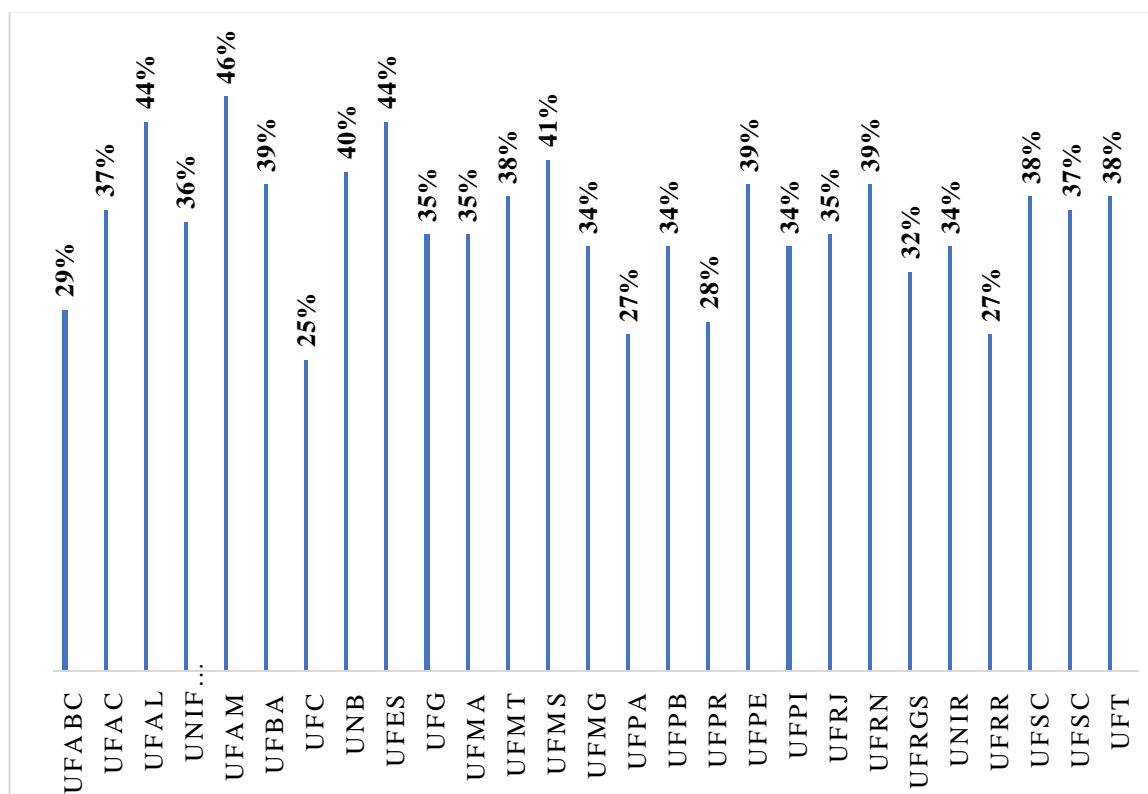
Vale ressaltar ainda que o valor correspondente à média das disciplinas pedagógicas é de catorze (14), e que assim as IES, tais como: UFAC, UNIFAP, UFMA, UFMT, UFS, estão com o número de disciplinas dentro da média. A UFPB fica um pouco abaixo da média com doze (12) componentes curriculares.

O gráfico abaixo representa em termos de porcentagem, o quanto as disciplinas pedagógicas compõem as matrizes curriculares de cada curso de licenciatura em matemática nas IES de todo o Brasil. A média ficou em trinta e seis por cento (36%), sendo a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) a IES que se enquadra nessa média. Mais uma vez, a UFPB fica um pouco abaixo do valor da média com trinta e quatro por cento (34%).

A maior porcentagem está na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com quarenta e seis por cento (46%) da carga horária voltada à capacitação docente, enquanto a Universidade Federal do Ceará apresenta menor porcentagem, pois, são apenas vinte e cinco por cento (25%) da carga horária voltada à formação do professor.

Gráfico 02

Carga horária em porcentagem das disciplinas pedagógicas em relação a cada IES



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos na pesquisa, podemos observar a diferença considerável que existe entre as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em matemática das IES de todos os estados do país, ou seja, na quantidade de disciplinas e porcentagem de carga horária voltadas para a capacitação docente.

Com isso, afirmamos que esta pesquisa é de suma importância para o universo acadêmico e que os fatos constatados neste trabalho podem prejudicar e defasar a formação docente. Deve ser proposta uma reformulação na matriz curricular do curso das instituições que apresentaram um baixo número de disciplinas pedagógicas e/ou baixo percentual da carga horária total do curso destinada às disciplinas de formação de professores, para que assim se possa ter um maior e melhor aproveitamento do curso e que os alunos egressos tenham um desenvolvimento eficiente na sua vida como docentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CES 1.303/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura.**

SILVA, Clóvis Pereira da. **A matemática no Brasil: uma história de seu desenvolvimento.** Curitiba: Ed. da UFPR, 1992.

SIMÕES, Mara Leite. **Retrocessos e avanços da formação docente: um estudo sobre o curso de licenciatura em Matemática da UFPB.** Dissertação de Mestrado. PPGE/CE/UFPB. João Pessoa – PB, 2003.

_____. **Os saberes pedagógicos dos professores do ensino superior: o cotidiano de suas práticas.** Tese de Doutorado. PPGE/CE/UFPB. João Pessoa – PB, 2010.

SIMÕES, Mara Leite; SOUZA, Amanda dos Santos e ALMEIDA, Carla Manuelle Silva de. **Uma análise da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Matemática da UFPB.** Anais do I Congresso Nacional de Educação - CONEDU, v. 1, 2014.

SIMÕES, Mara Leite; VIANA, Emanuelle Macêdo e COSTA, Rayanna Karolina Andrade da. **Formação Docente: uma análise da matriz curricular do curso de licenciatura em ciências biológicas da UFPB.** Anais do II CONEDU, Campina Grande – PB, 2015.

SIMÕES, Mara Leite e RIBEIRO, Mayara de Souza. **Formação pedagógica do professor de matemática: uma análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em matemática.** Anais do III CONEDU, v. 1, 2016.

SIMÕES, Mara Leite e ARAÚJO, Taynná Kevla Lopes de. **Uma análise da matriz curricular dos cursos de licenciatura em química da região nordeste.** Anais do III CONEDU, v. 1, 2016.

Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/> Acesso em: 10 de julho 2017